

Convite

A SEMMA, por meio do Jardim Botânico, convida as pessoas interessadas com conhecimento em flora nativa da região de Bauru, para participarem da formação de uma equipe técnica com o objetivo de elencar novas espécies para arborização urbana.

Data: 15 de dezembro de 2018 (sábado) às 10h.

Local: Auditório do Centro de Educação Ambiental do Jardim Botânico.

Inscrição pelo site: www.jardimbotanicobauru.com.br/ (*Vagas limitadas a 50 lugares*)

Para mais informações, ligar no telefone de contato **3281-3358** ou e-mail marcelabessa@bauru.sp.gov.br.



Por que as árvores da cidade são importantes?



Figura 1: A presença de árvores na cidade proporciona melhor qualidade de vida.

Proposta de trabalho:

- Primeira parte direcionada para decisão de resolução de nomeação para formalização do grupo (alguns modelos) (20 min);
- Segunda parte para apresentação mais técnicas das espécies contidas na lista (aproximadamente 30) e mais algumas que alguém queira apresentar (30 min - intervalo de 10 min - 30 min);
- Terceira e última parte para a definição das espécies que serão colocadas para a população votar (20 min);
- Encerramento (10 min).

http://www.bauru.sp.gov.br/arquivos2/sist_juridico/documentos/decretos/dec13508.pdf

PORTARIA SEMMA N° XX, DE XX DE XXXXXXXXXXXXXXXX DE 2.01X

O Secretário Municipal do Meio Ambiente, no uso de suas atribuições legais e: CONSIDERANDO que a defesa do meio ambiente e a sua preservação para as presentes e futuras gerações é dever do Poder Público e da coletividade, nos termos do artigo 225 da Constituição Federal;

CONSIDERANDO os incisos III, VI e VII do artigo 23 da Constituição Federal que estabelecem ser de competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios a proteção das paisagens naturais notáveis e do meio ambiente e a preservação das florestas, da fauna e da flora;

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente e os artigos 205 e 225 da Constituição Federal, onde dispõem a incumbência ao Poder Público do engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

CONSIDERANDO a Lei Municipal nº 4.368, de 10 de fevereiro de 1999, que disciplina a arborização urbana em logradouros públicos no perímetro urbano do Município e o artigo 4º que estabelece a competência exclusiva da Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SEMMA em publicar normas técnicas e resoluções em relação à arborização urbana no Município;

CONSIDERANDO a necessidade de produção de conhecimentos e fomentação para projetos de arborização urbana.

RESOLVE:

Art. 1º - Criar e constituir um Grupo de Trabalho com o fim de possibilitar o plantio de novas espécies para a arborização urbana, por meio de teste de introdução de espécies nativas regionais, com ênfase em calçadas.

Art. 2º - O Grupo de Trabalho será constituído pela SEMMA, demais Secretarias, Instituições e Sociedade Civil interessadas, sob a coordenação da SEMMA, por meio da Engenheira Florestal Marcela Mattos de Almeida Bessa, ou na impossibilidade da mesma por designação da SEMMA, ressaltando que todos os presentes que assinarem a lista de presença do dia serão considerados integrantes do referido Grupo de Trabalho do dia.

Art. 3º - Fica determinado que o Grupo de Trabalho, sempre que necessário, poderá solicitar o auxílio de outras secretarias ou órgãos técnicos para assuntos que entender pertinentes.

Art. 4º - A comunicação do Grupo de Trabalho com a Assessoria de Imprensa da Prefeitura se dará por meio do Gabinete do Secretário, de modo a garantir a ampla publicidade e a transparência de todo o processo participativo.

Art. 5º - Todos os atos, programas e execuções do Grupo de Trabalho deverão ser disponibilizados no site oficial da Secretaria do Meio Ambiente para conhecimento público.

Art. 6º - Fica definido que o Grupo de Trabalho será automaticamente extinto após a aprovação e publicação das novas espécies a serem testadas. / Após coleta de dados das espécies testadas.

Art. 7º - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Bauru, XX de XXXXXXX de 2.01X
SIDNEI RODRIGUES
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

Quadro 4. Espécies com maior frequência nas vias públicas de Campo Grande, MS.

| Nome Popular | Nome Científico | Frequência |
|-------------------|-----------------------------------|---------------|
| Oiti | <i>Licania tomentosa</i> | 18,35% |
| Ficus | <i>Ficus benjamina</i> | 18,18% |
| Sibipiruna | <i>Caesalpinia peltophoroides</i> | 9,19% |
| Murta-de-cheiro | <i>Murraya paniculata</i> | 5,21% |
| Manga | <i>Mangifera indica</i> | 3,51% |
| Monguba | <i>Pachira aquatica</i> | 3,51% |
| Resedá | <i>Lagerstroemia indica</i> | 1,88% |
| Sombreiro | <i>Clitoria fairchildiana</i> | 1,88% |
| Aroeira-salsa | <i>Schinus molle</i> | 1,67% |
| Ipê-roxo | <i>Tabebuia heptaphylla</i> | 1,65% |
| Goiabeira | <i>Psidium guajava</i> | 1,46% |
| Quaresmeira | <i>Tibouchina granulosa</i> | 1,33% |
| Magnólia-amarela | <i>Michelia champaca</i> | 1,29% |
| Limão | <i>Citrus spp.</i> | 1,23% |
| Pata-de-vaca | <i>Bauhinia variegata</i> | 1,19% |
| Palmeira-imperial | <i>Roystonea regia</i> | 1,16% |
| Ipê-amarelo | <i>Tabebuia chrysotricha</i> | 1,14% |
| Amora | <i>Morus nigra</i> | 0,93% |
| Jasmim-manga | <i>Plumeria rubra</i> | 0,91% |
| Ligustro | <i>Ligustrum lucidum</i> | 0,91% |
| Total | | 76,59% |

MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ARBORIZAÇÃO VIÁRIA

| Espécie | Total de indivíduos | Porcentagem |
|-----------------------------------|---------------------|--------------|
| <i>Licania tomentosa</i> | 39 | 0,364 |
| <i>Tibouchina granulosa</i> | 13 | 0,121 |
| <i>Lagerstroemia indica</i> | 9 | 0,084 |
| <i>Nectandra megapotamica</i> | 9 | 0,084 |
| <i>Callistemon spp</i> | 5 | 0,047 |
| <i>Eugenia uniflora</i> | 5 | 0,047 |
| <i>Ligustrum lucidum</i> | 6 | 0,056 |
| <i>S. x sepulcralis</i> | 5 | 0,047 |
| <i>Albizia lebeck</i> | 4 | 0,037 |
| <i>Senna macranthera</i> | 3 | 0,028 |
| <i>Murraya paniculata</i> | 2 | 0,019 |
| <i>Nerium oleander</i> | 2 | 0,019 |
| <i>Syagrus romanzoffiana</i> | 2 | 0,019 |
| <i>Caesalpinia peltophoroides</i> | 1 | 0,009 |
| <i>Cássia leptophylla</i> | 1 | 0,009 |
| <i>Mussaenda erythrophylla</i> | 1 | 0,009 |
| TOTAL | 107 | 1,000 |

Tabela 1 - Composição florística, quantidade (Q) e frequência relativa (FR) dos indivíduos arbóreos encontrados na cidade de Santa Helena-PB

| Nome Popular | Nome Científico | Família | Origem | Q | FR (%) |
|--------------------|---|--------------|------------------------|--------------|------------|
| Nim indiano | <i>Azadirachta indica</i> A. Juss. | Meliaceae | Exótica | 864 | 62,9 |
| Ficus | <i>Ficus benjamina</i> L. | Moraceae | Exótica | 235 | 17,2 |
| Acacia | <i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S. Irwin & Barneby | Fabaceae | Exótica (naturalizada) | 102 | 7,5 |
| Algaroba | <i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC. | Fabaceae | Exótica (naturalizada) | 35 | 2,6 |
| Castanhola | <i>Terminalia catappa</i> L. | Combretaceae | Exótica (naturalizada) | 23 | 1,6 |
| Tamarindo | <i>Tamarindus indica</i> L. | Fabaceae | Exótica (naturalizada) | 5 | 0,3 |
| Mata fome | <i>Pithecellobium dulce</i> (Roxb.) Benth | Fabaceae | Nativa | 19 | 1,3 |
| Brasileirinho | <i>Erythrina variegata</i> L. | Fabaceae | Exótica | 11 | 0,9 |
| Cola | <i>Cordia myxa</i> L. | Boraginaceae | Exótica | 2 | 0,1 |
| Espanja | <i>Calliandra brevipes</i> Benth. | Fabaceae | Nativa | 14 | 1 |
| Ipê mirim | <i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth | Bignoniaceae | Exótica (naturalizada) | 22 | 1,6 |
| Juazeiro | <i>Ziziphus joazeiro</i> Mart. | Rhamnaceae | Nativa | 6 | 0,4 |
| Ipê roxo | <i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos | Bignoniaceae | Nativa | 8 | 0,6 |
| Chapéu de Napoleão | <i>Thevetia peruviana</i> (Pers.) K.Schum | Apocynaceae | Nativa | 15 | 1,1 |
| Flamboyant | <i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf. | Fabaceae | Exótica (naturalizada) | 12 | 0,9 |
| TOTAL | 15 | 8 | | 1.373 | 100 |

| Nome popular | Nome científico | Família | Porte | Quant. | Freq.(%) |
|-------------------------|--|------------------|---------|------------|----------------|
| Oiti | <i>Licania tomentosa</i> | Chrysobalanaceae | Médio | 167 | 29,14% |
| Resedá | <i>Lagerstroemia indica</i> | Lythraceae | Pequeno | 63 | 10,99% |
| Falsa-murta | <i>Murraya paniculata</i> | Rutaceae | Pequeno | 50 | 8,73% |
| Quaresmeira | <i>Tibouchina granulosa</i> | Melastomataceae | Médio | 60 | 10,47% |
| Salgueiro chorão | <i>Salix x pendulina</i> | Salicaceae | Médio | 27 | 4,71% |
| Sibipiruna | <i>Caesalpinia peltophoroides</i> <i>Nectandra</i> | Fabaceae | Grande | 19 | 3,32% |
| Canelinha | <i>megapotamica</i> | Lauraceae | Médio | 14 | 2,44% |
| Escova de garrafa | <i>Callistemon spp</i> | Myrtaceae | Pequeno | 9 | 1,57% |
| Munguba/ cacau selvagem | <i>Pachira aquatica</i> | Bombacaceae | Grande | 8 | 1,40% |
| Jerivá | <i>Syagrus romanzoffiana</i> | Arecaceae | Grande | 8 | 1,40% |
| Chapéu de sol | <i>Terminalia catappa</i> | Combretaceae | Grande | 8 | 1,40% |
| Pata de vaca | <i>Bauhinia blakeana</i> | Fabaceae | Médio | 8 | 1,40% |
| Flamboyant | <i>Delonix regia</i> <i>Nectandra membranacea</i> | Fabaceae | Grande | 7 | 1,22% |
| Canela branca | <i>membranacea</i> | Lauraceae | Grande | 7 | 1,22% |
| Ipê branco | <i>Tabebuia roseo-alba</i> | Bignoniaceae | Grande | 7 | 1,22% |
| Língua de sogra | <i>Albizia lebeck</i> | Leguminosae | Médio | 5 | 0,87% |
| Pinheiro de buda | <i>Podocarpus macrophyllus</i> <i>Caesalpinia pulcherrima</i> | Podocarpaceae | Médio | 5 | 0,87% |
| Flamboyanzinho | <i>pulcherrima</i> | Fabaceae | Pequeno | 4 | 0,70% |
| Falso barbatimão | <i>Cassia leptophylla</i> <i>Mussaenda erythrophylla</i> | Leguminosae | Médio | 3 | 0,52% |
| Mussaenda vermelha | <i>erythrophylla</i> | Rubiaceae | Pequeno | 3 | 0,52% |
| Pingo de ouro | <i>Duranta erecta aurea</i> | Verbenaceae | Pequeno | 3 | 0,52% |
| Nêspereira | <i>Eriobotrya japonica</i> | Rosaceae | Pequeno | 3 | 0,52% |
| Mussenda rosa | <i>Mussaenda alicia</i> | Rubiaceae | Pequeno | 2 | 0,35% |
| Ipê amarelo da selva | <i>Tabebuia alba</i> | Bignoniaceae | Grande | 2 | 0,35% |
| Ipê roxo | <i>Tabebuia avellaneda</i> | Bignoniaceae | Grande | 2 | 0,35% |
| Espirradeira | <i>Nerium oleander</i> | Apocynaceae | Pequeno | 2 | 0,35% |
| Tília americana | <i>Tilia americana</i> | Tiliaceae | Grande | 2 | 0,35% |
| Alfarrobeira | <i>Ceratonia siliqua</i> | Fabaceae | Grande | 2 | 0,35% |
| Arvore guarda-chuva | <i>Schefflera actinophylla</i> | Araliaceae | Médio | 1 | 0,17% |
| Ipê rosa | <i>Tabebuia heptaphylla</i> | Bignoniaceae | Grande | 1 | 0,17% |
| Areca bambu | <i>Dypsis lutescens</i> <i>Spathodea campanulata</i> | Arecaceae | Médio | 1 | 0,17% |
| Tulipeira | <i>cupressus</i> | Bignoniaceae | Grande | 1 | 0,17% |
| Cipreste italiano | <i>sempervirens</i> | Cupressaceae | Grande | 1 | 0,17% |
| Laranjeira | <i>Citrus sinensis</i> | Rutaceae | Médio | 1 | 0,17% |
| Acerola | <i>Malpighia emarginata</i> <i>Euphorbia leucocephala</i> | Malpighiaceae | Pequeno | 1 | 0,17% |
| Cabeleira de velho | <i>leucocephala</i> | Euphorbiaceae | Pequeno | 1 | 0,17% |
| Rosa | <i>Rosa x grandiflora</i> | Rosaceae | Pequeno | 1 | 0,17% |
| Alfeneiro | <i>Ligustrum lucidum</i> | Oleaceae | Médio | 1 | 0,17% |
| Hibisco | <i>Hibiscus rosa-sinensis</i> | Malvaceae | Pequeno | 1 | 0,17% |
| Chuva de ouro | <i>Cassia fistula</i> | Fabaceae | Médio | 1 | 0,17% |
| Mamoeiro | <i>Carica papaya</i> | Caricaceae | Médio | 1 | 0,17% |
| Espécie não reconhecida | | | | 60 | 10,47% |
| Total | | | | 573 | 100,00% |

Tabela 1: Espécies de maior frequência nas vias públicas do Bairro Jardim Panorama, na cidade de Bauru, SP.



Figura 1. Mapa indicando as regiões ecológicas do estado de São Paulo propostas por Setzer (1966).

A listagem aqui apresentada foi elaborada no CERAD (Coordenadoria Especial para Restauração de Áreas Degradadas) e revisada pelos taxonomistas do Núcleo de Curadoria do Herbário do Instituto de Botânica e outros especialistas consultados.

Instituto de Botânica

O município de Bauru, conforme Setzer (1966) e seguido pelo Instituto de Botânica, São Paulo, Brasil, 2015, está localizado na região ecológica Noroeste, enumerada 6. Assim, temos as regiões ecológicas Noroeste (6) e Sudoeste (3) como base para a primeira etapa da escolha prévia das espécies.

Fonte:

http://botanica.sp.gov.br/files/2016/01/Lista_de_especies_de_SP_CERAD-IBT-SMA_2015.pdf

1. Definição do porte arbóreo

Para definição da dimensão da altura do indivíduo arbóreo adotou-se SILVA 2018 que utilizou a padronização sugerida por Mascaró e Mascaró (2010), apresentada na tabela 1 a seguir:

| Tipo de porte | Medidas |
|----------------|--------------|
| Pequeno porte | 4 – 6 m |
| Médio porte | > 6 m – 10 m |
| Grande porte > | > 10 m |

Tabela 1. Alturas adotadas como definição de porte da arborização.



Flora de São Paulo



A Flora Fanerogâmica de São Paulo (FFESP)

O Projeto "Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo" tem como sede principal o Instituto de Botânica da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, e a participação efetiva das seguintes instituições do estado: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto Agrônomo (IAC), Instituto Florestal (IF), Universidade de São Paulo (USP), Campi de São Paulo, de Piracicaba (ESALQ) e de Ribeirão Preto, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campi de Rio Claro, de Botucatu e de São José do Rio Preto e o Departamento de Parques e Áreas Verdes (DEPAVE), da Prefeitura do Município de São Paulo. Conta, ainda, com a participação de especialistas de diversos estados brasileiros e outros países.

Fonte: http://www3.ambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/ffesp_online/